

150 anos da Teoria de Darwin: a seleção natural e as organizações

Adriano Motta *

Charles Darwin apresentou pela primeira vez a teoria da seleção natural no dia 1º de julho de 1858, na Sociedade Lienneana, em Londres. Agora, em 2008, comemoramos os 150 anos da sua teoria revolucionária, que continua sendo referência para estudiosos, pesquisadores e profissionais em diversas áreas do conhecimento. Aqui, destacamos o papel da teoria de Darwin para a administração.

Após 120 anos do lançamento da teoria da evolução, na segunda metade da década de 70, surgia a ecologia das organizações, uma nova abordagem que passou a ter destaque na teoria organizacional contemporânea. Esta abordagem, que nos trouxe a visão da mudança como processo competitivo do tipo darwiniano, foi apresentada por dois autores americanos, Michael Hannan e John Freeman (1977), com o livro intitulado "The population ecology of organizations".

Em síntese, esta abordagem administrativa relaciona-se diretamente com competitividade, inovação e mudança, onde a visão da mudança organizacional dá lugar à sua leitura como competição ecológica, na qual irão sobreviver as organizações mais adaptadas. Assim, para os teóricos da abordagem ecológica das organizações, em um ambiente corporativo dinâmico, o darwinismo se aplica também a todas as empresas.

Neste contexto, as organizações que conseguem inovar e efetuar mudanças mais favoráveis são as mais beneficiadas. Dentre as inovações e mudanças encontramos: novos produtos, novos processos, novas formas de relacionamento com o mercado e o cliente.

Já as organizações que não conseguem inovar e acompanhar o processo de mudança irão compor as estatísticas da mortalidade de grupos de organizações que, em dado momento, foram incapazes de compreender as mudanças em curso nos segmentos em que competem.

Assim, as organizações têm na inovação uma resposta ao ambiente competitivo extremamente dinâmico e em constante transformação. Com uma inovação bem sucedida a organização pode ser adaptar ao novo ambiente mercadológico, gerando maior lucratividade e possibilitando agregar mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento, minimizando os desequilíbrios constantes.

Todavia, a transposição da teoria darwiniana para o domínio das organizações não ocorre sem contestações. Alguns teóricos da administração mostram-se contrários a esta abordagem. Segundo eles, a ecologia organizacional é a abordagem mais *anti-management* de todas as teorias da administração. Por isso, eles advogam que a teoria darwiniana não deve ser transportada para o contexto organizacional sem restrições e sem a devida cautela.

Entretanto, sabemos que o ambiente é mais do que nunca uma preocupação central para as organizações, o que até certo ponto explica a influência atual das abordagens sistêmicas. Também parece ser senso comum que as novas exigências do mercado, decorrentes do crescimento e da profissionalização, têm obrigado muitas organizações a repensarem seus modelos de gestão.

Analisar a inovação, a competição e a mudança sob a perspectiva do darwinismo organizacional, abre um leque de reflexões em torno do papel do administrador na condução de processos de mudança e inovação que podem levar a organização a se adaptar ao seu contexto, conseguindo alcançar desempenho superior, mesmo que seja temporário.

Darwin estava certo ao dizer que aquele que se adapta à natureza tende a sobreviver. O que nos remete a uma situação de risco de extinção surge quando o homem/organização confunde adaptação com dominação.

* Administrador, Professor, Consultor e Empresário na área de administração e tecnologia da informação e comunicação.